



PRODUÇÃO DE LEITE E SUA RELAÇÃO COM A RENTABILIDADE DO PRODUTOR

Nas oscilações dos preços e produção não há racionalidade, e a cadeia do leite é prejudicada. Por isso, é preciso uma organização maior, uma coordenação mais estruturada na cadeia

Após dois anos consecutivos de queda, a produção brasileira de leite voltou a crescer em 2017. Entretanto, essa retomada do crescimento já tem perdido fôlego recentemente, conforme os últimos dados da Pesquisa Trimestral do Leite divulgados em junho pelo IBGE. Comparando a produção trimestral de leite sob inspeção, verifica-se uma queda iniciada no final de 2014, que foi se aprofundando até atingir o menor volume no segundo trimestre de 2016, quando a produção recuou 7,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Figura 1).

Essas variações na produção de leite no Brasil são resultado de um conjunto de fatores. De forma simplificada, é possível explicar esses movimentos da oferta de leite em função da rentabilidade da atividade de produção primária, expressa pelo preço do leite deflacionado pelo custo de produção. Os movimentos deste último indicador refletem a rentabilidade e,

consequentemente, a real capacidade de compras e investimentos dos produtores.

Nesse contexto, as quedas na produção ocorridas entre o último trimestre de 2014 e o quarto trimestre de 2016 foram resultado da redução do preço real do leite neste período, traduzida pela elevação do custo de produção e redução dos preços nominais do leite. O custo de produção do leite iniciou uma trajetória de alta no início de 2013, mas que se acentuou em 2015 até meados de 2016, segundo dados do Índice de Custo de Produção de Leite (ICPL Leite) da Embrapa. Energia, combustíveis, concentrados e sais minerais foram os insumos com maior elevação de preços ao longo do período. Por outro lado, ao se observar o preço real do leite ao produtor, deflacionado pelo ICPL Leite/Embrapa (Figura 2), tem-se uma redução acentuada a partir do final de 2014, mantendo-se em patamares baixos até meados de 2016. Os preços reais dos quatro trimestres de

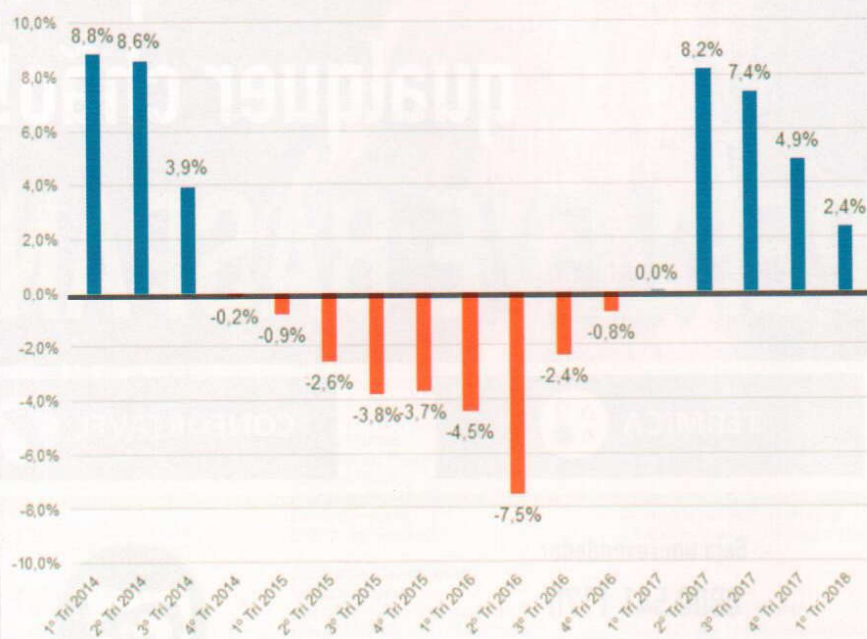
2015 foram, em média, 12% menores que os preços recebidos pelo produtor nos mesmos períodos de 2014, ano em que a produção cresceu mais de 5%.

A recuperação da oferta nacional de leite começou no segundo semestre de 2016, em resposta a incrementos nos preços relativos entre leite e insumos. Entre o terceiro trimestre de 2016 e o segundo trimestre de 2017, os preços médios reais do leite ficaram quase 20% superiores ao mesmo período do ano anterior. Isso refletiu na retomada do crescimento da produção brasileira de leite naquele ano, fechando 2017 com elevação de 5%. A boa safra de grãos em 2016, que contribuiu para redução dos custos de produção, associado à recuperação dos preços do leite pagos ao produtor ajudam a explicar essa retomada.

Entretanto, este cenário de recuperação da oferta começou a mudar a partir do último trimestre de 2017. Com a valorização dos preços dos insumos, em especial, do milho e do farelo de soja, o custo de produção voltou a subir. Ao mesmo tempo, o aumento da oferta de leite no mercado brasileiro não foi totalmente absorvido pela população, com um consumo expandindo muito lentamente em função da adversa conjuntura econômica do País. Desse modo, o preço do leite recuou de forma acentuada no final do ano, voltando aos patamares de 2015, em termos reais. O reflexo dessa conjuntura foi a redução do crescimento da oferta, que aumentou 2,4% no primeiro trimestre de 2018, valor bem menor que nos três trimestres anteriores.

FIGURA 1

CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE LEITE SOB INSPEÇÃO — VARIAÇÃO TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR - 2014 A 2018

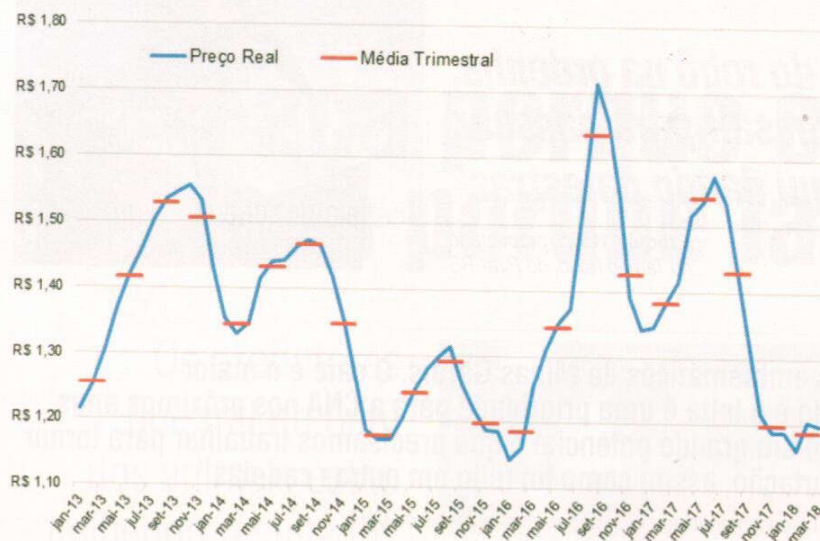


Fonte: Pesquisa Trimestral do Leite - IBGE

CUSTO ALTO DE PRODUÇÃO VAI CONTINUAR

Para o restante do ano, o custo de produção deve continuar sendo um gargalo para o produtor. Os preços do milho e do farelo de soja estão em níveis elevados, em função da quebra da safra argentina de grãos, da redução da safra brasileira de milho e da forte valorização do dólar frente ao real, além de reflexos da guerra comercial entre Estados Unidos e China. Mesmo com a expectativa de que os preços do leite possam subir muito, em curto prazo, com movimento similar ao de 2016, o cenário para a produção de leite no segundo trimestre de 2018 é de

FIGURA 2
PREÇO REAL DO LEITE PAGO AO PRODUTOR, DEFLACIONADO PELO ICPLITE/EMBRAPA
EM R\$/LITRO; 2013 A 2018



Fonte: CEPEA, Embrapa

queda na comparação com o ano passado. Além disso, o crescimento da produção no ano tende a ser bem menor que em 2017, podendo inclusive ser negativo. Pelo lado da demanda, a economia e a renda das famílias permanece fragilizada, não sustentando fortes aumentos de preços ao consumidor por muito tempo.

Pelo lado da oferta, a rentabilidade média dos produtores está ruim e os custos tendem a permanecer elevados até o início de 2019, particularmente do alimento concentrado. A recente valorização do dólar tem um efeito maior no custo de produção que no preço do leite, já que inúmeros insumos têm seus preços formados no

mercado internacional. Como o Brasil não participa ativamente do mercado mundial de lácteos, a correlação entre o preço do leite e a taxa de câmbio (reais/dólar) não é significativa.

Por fim, vale uma reflexão sobre os movimentos de preços e produção mencionados neste texto. A quem interessa toda esta oscilação? É notório que os preços oscilam nos diversos mercados. Isso faz parte do jogo, e essas variações são condicionadas por expectativas. Isso ocorre não apenas no leite e não somente no Brasil. A questão é que muitas vezes não há racionalidade nesses movimentos e a cadeia produtiva do leite é prejudicada. Em 2016, os preços subiram e recuaram imediatamente. Assim, é preciso uma organização maior, uma coordenação mais estruturada na cadeia. Isso porque a fragmentação da indústria, já analisada nesta coluna na última edição do **Balde Branco**, cria uma guerra entre as empresas para comprar matéria-prima na escassez (momento em que os preços sobem) e para vender aos varejistas nos momentos de maior oferta ou de necessidade de fazer caixa (quando os preços diminuem muito). No final, perde toda a cadeia produtiva do leite. É preciso aprender com as lições de 2016.

Denis Teixeira da Rocha, zootecnista e analista da Embrapa Gado de Leite; Glauco Rodrigues Carvalho, Economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite.

3º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio 2030 - O Futuro Agora, na Prática.

*Sua conexão
 com o futuro*

23 e 24
 de outubro de 2018

Transamerica Expo Center - SP

Inscreva-se no site:
mulheresdoagro.com.br

Vagas limitadas!

#mulheresdoagro



Elizana Paranhos,
 agricultora, mãe,
 agrônoma e mestre.
 Capão Bonito - SP

Patrocinador Master:



Patrocinador Top:



Apoio:



Aliança Estratégica:



Promoção,
 Organização
 e Realização:



Apoio
 Institucional:



Coordenação
 de Conteúdo:



Prof. José Luiz Tajon Megido

MATEUS PARANHOS: BEM-ESTAR ANIMAL É BOM PARA O ANIMAL E PARA O NEGÓCIO

BALDE BRANCO



A melhor
revista do
setor leiteiro

Ano 53 – número 644 – julho/2018 – R\$ 11,00 - www.baldebranco.com.br

VACA SECA

Cuidar bem é uma
poupança que será
resgatada com
mais leite e
melhor reprodução

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Fazenda dobra produção
em apenas um ano

LIMPEZA DA SALA ORDENHA

De olho na qualidade do leite
e na sustentabilidade

EXCESSO DE BARRO

É a hora: melhor
prevenir do que remediar